

Conceito de "Terra Vaga" e Contextualização do Terreno no Jardim São Paulo (Anápolis)

¹DANIEL ANTUNES MAIA, Universidade Estadual de Goiás Campus Central, daniel.maia@aluno.ueg

²PEDRO RYAN RODRIGUES LACERDA, Universidade Estadual de Goiás Campus Central,
Pedrorodlacerd@gmail.com

¹WILTON DE ARAÚJO MEDEIROS, Doutor, Universidade Estadual de Goiás/CET/Arquitetura e Urbanismo,
wilton@ueg.br

Resumo: Este trabalho discute o conceito de "terra vaga", conforme proposto por Ignasi de Solà-Morales, aplicando-o à análise de um terreno localizado no bairro Jardim São Paulo, em Anápolis (GO). As "terras vagas" são entendidas como espaços urbanos abandonados ou subutilizados que, apesar de frequentemente classificados como vazios ou degradados, revelam-se potentes em termos sociais, ecológicos e culturais. No caso estudado, observa-se a apropriação informal do espaço por moradores, com usos como hortas comunitárias, campinho de futebol e crescimento de vegetação espontânea. Por outro lado, o abandono institucional, marcado pela ausência de infraestrutura e serviços públicos, evidencia a desigualdade urbana e a violação do direito à cidade. Argumenta-se que tais espaços, ao invés de representarem passivos urbanos, oferecem oportunidades para projetos de regeneração territorial. Como proposta preliminar, sugere-se a implantação de um parque linear que valorize os usos existentes, promova inclusão social e fortaleça a relação entre espaço urbano e ecossistema local.

Palavras-chave: terra vaga; urbanismo insurgente; direito à cidade; Anápolis; regeneração urbana.

INTRODUÇÃO

O crescimento urbano desordenado e desenfreado das cidades brasileiras provocaram de forma irônica, uma série de espaços fragmentados, subutilizados ou abandonados, muitas vezes ignorados pelo planejamento oficial e tratados como vazios urbanos. No entanto, tais áreas podem ser compreendidas de forma mais complexa e estratégica a partir do conceito de "terra vaga", desenvolvido por Ignasi de Solà-Morales. Para o autor, essas porções do território urbano são marcadas por uma ambiguidade produtiva: estão à margem da lógica funcionalista do urbanismo tradicional, mas justamente por isso abrem margem para usos criativos, informais e potentes do ponto de vista social, cultural e ecológico.

No bairro Jardim São Paulo, na cidade de Anápolis (GO), um terreno localizado entre a Rua Pacaembu e a Avenida Ferroviária apresenta características típicas de uma "terra vaga". Embora negligenciado pelo poder público evidenciado pela ausência de pavimentação, iluminação pública, coleta de resíduos e segurança, o espaço tem sido espontaneamente apropriado por moradores, revelando práticas cotidianas como o cultivo de hortas, o uso recreativo por crianças e a convivência comunitária. Esses usos informais revelam não apenas a carência de políticas públicas, mas também o potencial do espaço para ser requalificado de forma participativa e sensível ao contexto local.

A análise deste terreno busca refletir sobre a potência dos espaços urbanos periféricos, muitas vezes estigmatizados como "problemas urbanos", mas que, na verdade, guardam possibilidades concretas de transformação socioespacial. Por meio da leitura crítica da área e do reconhecimento dos usos existentes, este trabalho propõe caminhos para sua regeneração urbana, considerando diretrizes sustentáveis e inclusivas, como a implantação de um parque linear, hortas expandidas, corredores ecológicos e infraestrutura urbana adequada. Ao fazê-lo, o estudo contribui para ampliar a compreensão sobre os territórios marginalizados e afirmar o

direito à cidade como fundamento de um urbanismo mais democrático e sensível às realidades locais. O trabalho é um resultado de atividades didáticas e de ensino em sala de aula

MATERIAIS E MÉTODOS ou PROCEDIMENTOS DE TRABALHO

Na presente pesquisa adota-se uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e interpretativo, buscando compreender o conceito de “terra vaga” a partir da leitura teórica e sua aplicação em um contexto urbano específico. Para isso, a investigação foi estruturada em três frentes complementares: o embasamento conceitual, a análise gráfica da área estudada e o levantamento histórico-social do bairro Jardim São Paulo, em Anápolis (GO).

A primeira etapa consistiu no estudo do texto de Ignasi de Solà-Morales, especialmente sua formulação sobre os “terrenos vagos” (ou **terrain vague**, no original), compreendidos como espaços urbanos ambíguos e indeterminados, que escapam à lógica de uso e controle convencionais. A partir dessa base teórica, buscou-se identificar elementos conceituais centrais como a informalidade, a liminaridade e o potencial de reinvenção do espaço que orientaram a leitura crítica do terreno analisado.

Em seguida, foi realizada uma **análise gráfica da região**, com base em mapas, imagens de satélite, registros fotográficos e croquis de observação in loco. Essa etapa permitiu identificar os limites do terreno, seus acessos, usos atuais, condições físicas e relação com o entorno urbano imediato. A cartografia serviu como ferramenta para revelar camadas visíveis e invisíveis do espaço, como fluxos, apropriações informais, presença da vegetação nativa e ausência de infraestrutura.

RESULTADOS

Primeiro foi preciso explorar certos elementos presentes no pensamento de Solar Morales, possibilitando a construção de uma matriz conceitual com elementos chave para o reconhecimento das “terras vagas”. Dentre esses, pode-se destacar **Ambiguidade formal e funcional do espaço; Ausência de controle institucional direto; Potencial para usos informais, criativos e não planejados; Relação com a memória, o abandono e a resistência à lógica urbana**. Essa matriz orientou a observação do terreno e ajudou na identificação de características semelhantes no local estudado.

Na sequência, foi realizada a análise gráfica e levantamento em campo, que evidenciaram a ausência de infraestrutura básica na área estudada. apresenta ausência de pavimentação, iluminação pública e mobiliário urbano. A vegetação espontânea, composta principalmente por espécies nativas do cerrado, ocupa grande parte do espaço, especialmente nas bordas. Também foram identificados caminhos de passagem informal, criados pelos próprios moradores, que utilizam o terreno como conexão entre ruas paralelas. Além disso, observou-se a existência de um campinho de futebol improvisado e de uma pequena horta comunitária em processo de organização, ambos resultados de apropriações espontâneas da comunidade local. Também ocorrem reuniões entre os moradores próximos para beber e conversar e ouvir música. O levantamento histórico-social, por sua vez, apontou que o bairro Jardim São Paulo possui um histórico de ocupação periférica, com crescimento urbano não planejado e carente de políticas públicas integradas a partir da desativação da linha férrea.

DISCUSSÃO

Partindo da hipótese de que o terreno localizado entre a Rua Pacaembu e a Avenida Ferroviária, no bairro Jardim São Paulo (Anápolis/GO), pode ser compreendido como uma “terra vaga” no sentido proposto por Ignasi de Solà-Morales — ou seja, um espaço urbano liminar, informalmente apropriado, portador de potenciais sociais, ecológicos e culturais —, esta pesquisa buscou compreender as possibilidades de ressignificação e intervenção qualificada nesse território. O objetivo foi identificar e interpretar os usos existentes, refletir sobre sua condição de abandono institucional e propor diretrizes iniciais para uma possível requalificação integrada e participativa.

Ao serem analisados à luz do conceito de “terra vaga”, os elementos presentes podem ganhar uma nova leitura: o abandono institucional não implica ausência de valor e uso, mas, permite o florescimento (mesmo que de forma indevida) de práticas insurgentes que escapam da normatividade urbana e do mercado imobiliário. Essa leitura dialoga com a literatura que reconhece nos interstícios urbanos um campo fértil para a experimentação de novos modos de convivência, uso do solo e organização do espaço.

CONCLUSÕES

A análise do terreno situado entre a Rua Pacaembu e a Avenida Ferroviária, no bairro Jardim São Paulo, revelou que o espaço, apesar de institucionalmente negligenciado, é marcado por múltiplos usos populares e por uma forte presença comunitária. O conceito de *terra vaga*, conforme proposto por Ignasi de Solà-Morales, mostrou-se fundamental para compreender a complexidade e a potência contida nesse tipo de espaço urbano, onde a ausência de planejamento formal abre brechas para a criação de usos insurgentes, como hortas espontâneas, áreas de lazer improvisadas e circulação pedestre alternativa. A partir das observações de campo, da análise gráfica e do levantamento histórico, confirmou-se que o terreno é hoje um ponto de encontro informal, usado para a prática de esportes, cultivo comunitário e descarte de resíduos, contraditoriamente, com sinais de abandono e precariedade. O objetivo central deste trabalho, que foi identificar o potencial de ressignificação da área à luz do conceito de *terra vaga*, foi alcançado de forma consistente, evidenciando que, longe de representar um “vazio urbano”, o terreno é um espaço vivo, moldado pelas práticas cotidianas dos moradores.

As propostas elaboradas para o futuro da área não partem de um ideal técnico desconectado da realidade local, mas do que já está presente e em uso. A sugestão de implantação de um parque linear comunitário parte da consolidação do campinho de terra, que pode ser formalizado com piso de areia batida e iluminação solar autônoma, respeitando o uso atual e viabilizando o uso noturno com segurança. A horta já existente pode ser expandida com canteiros elevados e acesso a um ponto de água comunitário. Além disso, sugere-se a criação de uma pequena central de compostagem comunitária e a implantação de trilhas ecológicas com vegetação nativa do cerrado, respeitando os caminhos já traçados pelos usuários. Essas trilhas podem funcionar como microcorredores ecológicos e educativos.

Portanto, esta pesquisa reforça que reconhecer e valorizar o que já existe é um caminho mais eficaz do que impor projetos que ignoram a vida cotidiana local. O terreno no Jardim São Paulo não é um vazio, mas uma base concreta para a construção de uma cidade mais sensível, plural e justa. Como limitação do trabalho, destaca-se a ausência de instrumentos participativos formais com os moradores, o que abre espaço para futuras pesquisas com metodologias colaborativas mais aprofundadas, capazes de integrar técnica, vivência e afetividade na construção dos espaços urbanos.

REFERÊNCIAS

Solà-Morales, Ignasi de. *Territórios da ambiguidade*. In: Diferencias: topografia da arquitetura contemporânea. Gustavo Gili, 2002.